

Introdução

Pensar a pandemia através da comunicação

Francisco Rui Cádima & Ivone Ferreira

Este e-book surge da necessidade de refletir sobre a crise global causada pela pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 que interferiu nas vidas pública e privada, no consumo de *media*, na relação com as fontes de informação e aumentou a polarização política. 2020 foi o ano de descobrir a incoerência das fontes oficiais de informação enquanto repensávamos as rotinas de trabalho e acompanhávamos a preocupação com a saúde pública e o negacionismo presente sobretudo nas páginas de redes sociais digitais.

Ao call para capítulos lançado em meados de 2020 responderam mais de 50 autores, dos quais selecionamos 25 textos, reunidos em dois volumes.

O I volume agrega doze textos de investigadores portugueses, espanhóis e brasileiros que apresentam a sua perspetiva fundamentada sobre as mudanças ocorridas num ano marcado por uma crise sanitária que rapidamente se torna global.

Francisco Rui Cádima apresenta uma cronologia dos acontecimentos durante o período que antecedeu a declaração de Estado de Emergência, confrontando a análise documental e declarações de porta vozes oficiais da informação, nomeadamente OMS e DGS, apresentando as incongruências e demoras em seguir as recomendações internacionais da OMS. (p. 6)

Gil Ferreira procura compreender como é feito o acesso à informação, a avaliação crítica das fontes e a escolha dos meios, analisando “a associação entre o tipo de meio escolhido e a adesão a conteúdos de desinformação sobre o vírus” (p. 30)

Estrela Serrano analisa a cobertura televisiva nos primeiros três meses do surgimento da pandemia em Portugal no principal canal público de televisão, a RTP1 e reflete sobre os desafios colocados aos jornalistas. (p. 50)

Maria João Silveirinha e Elizângela Carvalho focam-se nas “notícias produzidas pela revista digital *Delas*, dirigida ao público feminino, durante a crise da Covid-19 e questionam-se sobre as estratégias e os modos de endereçamento e engajamento utilizados pela publicação para reportar a pandemia da crise da Covid-19 às suas leitoras.” (p. 72)

Alda Telles analisa a presença de elementos populistas no discurso de diferentes partidos políticos e líderes partidários, na rede social online Facebook, durante o estado de emergência que vigorou em Portugal entre 19 de março e 2 de maio de 2020. (p. 91)

Rita Figueiras reflete sobre liberdade e controlo a partir das aplicações de rastreio desenvolvidas para auxiliarem as autoridades públicas e alertarem os usuários individuais para a exposição ao vírus. “(...) no quadro das sociedades democráticas, esta solução tecnológica fez

emergir um conjunto de apreensões sobre os riscos que as apps colocam à privacidade e segurança dos dados e meta-dados dos indivíduos.”(p. 109)

Cecília Ramos e Pedro Jerónimo procuram “aferir a interatividade na página da Direção Geral da Saúde no Facebook, designadamente os *posts* com os diretos das conferências de imprensa (...). Visualizações, comentários, reações e partilhas, uma vez que a interatividade nas redes sociais se transforma num tipo de *gatekeeping* para o público (Garcia Perdomo & et al., 2018).”(p. 126)

Em “Fighting Disinfodemic in Central Africa: Fact-checkers Experience Against Covid-19 Fake News” Fabíola Ortiz faz um estudo quantitativo para compreender como é que os jornalistas que trabalham para media online estão a combater a desinformação sobre o vírus na República Democrática do Congo e na República Central Africana. (p. 144)

Rita Basílio de Simões, Inês Amaral, Sílvio Santos analisam 13 aplicações de saúde lançadas pelas autoridades de saúde, questionando-se sobre a normalização da vigilância pelos governos e sobre o impacto desta nos domínios das liberdades individuais. (p. 165)

Em “Imagens e comunicação em tempos de pandemia: o que nos mostra o Instagram?” Cláudia Brandão analisa 120 perfis de Instagram para “investigar os núcleos simbólicos pregressantes, nos quais se enquadram tais imagens, e o que eles comunicam acerca do imaginário pessoal e social, num recorte de tempo específico.”(p. 182)

Ismael López-Medel e Francisco Cabezuelo, em “Comunicação e liderança em contexto de pandemia: estudo de caso de Andrew Cuomo como governador de Nova Iorque” abordam as práticas de comunicação de crise de Andrew Cuomo, Governador de Nova Iorque. (p. 199)

Pedro Hellin-Ortuño, António Raúl Fernandez Rincón e Ivone Ferreira traçam um retrato da publicidade emitida no *prime time* dos canais televisivos a portugueses e espanhóis a emitir em sinal aberto, durante o Estado de Emergência e o Estado de Calamidade. A diminuição do investimento em publicidade e a mudança da mensagem das marcas são alguns dos resultados encontrados. (p. 213)

Julgamos que este primeiro volume apresenta uma proposta bem diversificada de pontos de vista e análises que certamente muito contribuirão para uma mais alargada e necessária reflexão sobre os *media* e as estratégias de comunicação num contexto pandémico, sendo que em breve daremos à estampa o segundo volume com os restantes textos selecionados pelos editores. Este livro é publicado em acesso aberto na Coleção de Livros ICNOVA e visa contribuir também para o acesso gratuito à ciência.

Francisco Rui Cádima
Universidade NOVA de Lisboa,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Comunicação da NOVA
— ICNOVA, Lisboa, Portugal
frcadima@fcsh.unl.pt
ORCID ID: 0000-0002-5449-8831

Ivone Ferreira
Universidade NOVA de Lisboa,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Comunicação da NOVA
— ICNOVA, Lisboa, Portugal
ivoneferreira@fcsh.unl.pt
ORCID ID: 0000-0003-3283-2373

DOI: <https://doi.org/10.34619/6opb-op56>